ADE - PR

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná
Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
“O Espiritismo será o que dele fizerem os homens.“ - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 20,00 Ano XXIII Curitiba - Julho / Agosto de 2019 Nº 134
Assine e Recomende!

As diferentes vivências e aprendizados de cada fase do ciclo da vida

Como bem sabemos, a vida não inicia no berço e não acaba no túmulo. Mesmo em termos de vida biológica, o conceito inclui o período da gestação já a partir da concepção.

Porém, a solidariedade entre as múltiplas reencarnações são alinhavadas pelos acontecimentos assinalados não só durante as experiências com o uso do corpo físico, mas englobando os intervalos entre as mesmas, o denominado período de intermissão.

A matéria que trazemos nesta edição à **página 5** constitui a primeira parte deste esforço em apontar as peculiaridades inerentes a cada fase do desenvolvimento do espírito humano durante o que poderíamos chamar de ciclo reencarnatório.

Pode parecer estranho, mas ao invés de começar pelo momento que a vida por aqui se inicia, ou seja, pela concepção, optamos pelas vivências que se seguem à desencarnação por julgar que esta fase representa a transição entre a encarnação que se finda e a seguinte cujo objetivo já se prenuncia.

No texto presente revisitaremos algumas informações sobre os eventos que sucedem à morte física, a começar pelo estado de perturbação, caminhando para as temporadas de estudos e avaliações e, na sequência, os preparativos para o renascimento. Num segundo momento recapitulamos a situação da alma em vias de reencarnar, já ligada ao ventre materno.

Importante que para todo indivíduo, independente da fase em que se encontre, infância, adolescência, juventude, maturidade ou velhice, quer por iniciativa própria ou auxiliado por terceiros, possa maximizar as respectivas oportunidades de aprendizado e progresso, complementados com as vivências obrigatórias da dimensão extrafísica.

O uso da fé raciocinada nas grandes questões filosóficas e no dia a dia

Todos conhecemos os malefícios provocados pelas manifestações da chamada fé cega. Dogmática, contrariando à lógica, já levou a Humanidade a grandes sofrimentos: guerras, Inquisição, fanatismo e terrorismo, ignorância. O Espiritismo propugna por uma fé baseada na razão e na ciência. Mas será que nos pequenos atos do dia a dia, temos se comportado conforme os seus princípios? (**Lentes Especiais**, *pág. 4)*.

Algumas informações úteis contidas na Bíblia

Alguns espíritas têm exagerado nas preocupações com o estudo dos textos bíblicos, acentuando indevidamente o caráter religioso do Espiritismo. Apartando-se o *Novo Testamento* que, este sim, vale e deve ser bem estudado, os demais livros que compõem a Bíblia muito pouco acrescentam ao conhecimento espírita. Porém, garimpando bem, algo de bom pode ser extraído como se vê aqui. (**Estudo**, *pág. 6 & 7*).

Os animais, nossos irmãos inferiores

Os animais domésticos, os *pets*, mais do que nunca, estão na moda. Vários livros de autores espíritas têm abordado o tema. Então, agora mais um, “Os animais na obra de Deus”, e não decepciona. A lei do progresso, o instinto, livre-arbítrio e a razão; revelações e pesquisas sobre a sobrevivência deles, manifestações aos homens e atividades no mundo espiritual. (**Literatura**, *pág. 8*).

E mais:

Democracia ou aristocracia

Por aqui o termo aristocracia sempre soou um tanto quanto negativo, remetendo a algum tipo de elite, mais frequentemente à nobreza ou ao poder. Mas Allan Kardec, em “Obras Póstumas” dedicou algumas páginas para abordar não o tipo de regime de governo, mas a liderança exercida por indivíduos possuidores de talentos especiais. (**Editorial**, *pág. 2*).

Novidades no programa de TV *Diálogo Espírita*

Edson Gomes Tristão, presidente da AME-PR, concedeu nova entrevista ao programa da ADE-PR no dia 25 de maio, oportunidade em que respondeu diversos questionamentos sobre saúde e espiritualidade: por que as pessoas ficam ou já nascem doentes; o verdadeiro peso da genética; o funcionamento do sistema imunológico, a correlação entre espiritualidade e longevidade e outros. (**Entrevista**, *pág. 8*).

E no dia 15 de junho estreou como apresentadora do programa a psicóloga Andreia Cristina dos Santos Kleinhans, valorizando ainda mais a equipe.

A aristocracia do futuro

Em *Obras Póstumas*, Allan Kardec escreve sobre as aristocracias do passado e a do futuro, acenando com dias melhores para uma humanidade em pleno processo de regeneração.

Primeiro traz o significado, proveniente do grego: *aristos*, o melhor, e *Kratus*, poder; portanto, 'poder dos melhores'. Depois cita diversas delas que vigoraram ao longo do tempo. Aparece de início o patriarcado. Com o crescimento populacional e maior interação entre os grupos, o poder passa aos mais fortes revestidos da autoridade militar.

Por direito de herança, o poder passou a ser transmitido aos filhos destes e os indivíduos foram divididos em duas classes, a dos superiores e a dos inferiores. Uma cheia de privilégios, a outra submissa. A legalidade disso veio por leis humanas e depois pela apropriação de um falso direito divino.

Para impedir a ascensão libertária dos oprimidos buscou-se mantê-los na ignorância, mas chegou o tempo em que a vontade da maioria se impôs e a aristocracia de nascimento tornou-se figurativa, sem efeito prático. O poder, então, migrou para os que possuíam a riqueza e os privilégios continuaram a existir.

Porém, a conquista e mesmo a manutenção da riqueza exige inteligência e a intelectual foi a aristocracia que se seguiu àquela. E o Codificador chega, finalmente, à necessidade da união da inteligência com a moral que, segundo ele, deve ser a última, "sinal do advento do reino do bem sobre a Terra".

Para que ela se implante, os indivíduos desta categoria terão que se tornar bem numerosos, formando uma maioria, animada de sentimentos de justiça e caridade.

Apesar do atual aparente predomínio do mal, o instinto natural – explica Kardec – fará o homem seguir na busca de seu bem-estar. E ele arrisca uma estatística: à sua época de cada 100 indivíduos, 25 seriam bons e 75 maus, mas 50 destes seriam vítimas da fraqueza, não da maldade de fato; potencialmente bons, portanto, se tivessem bons exemplos e, principalmente, boa orientação desde a infância. E dos restantes 25, alguns mais poderiam ser influenciados pelo bem.

E Kardec avança para dizer que o Espiritismo, como "agente por excelência da solidariedade humana" em muito poderia contribuir com o surgimento dessa aristocracia intelecto-moral.

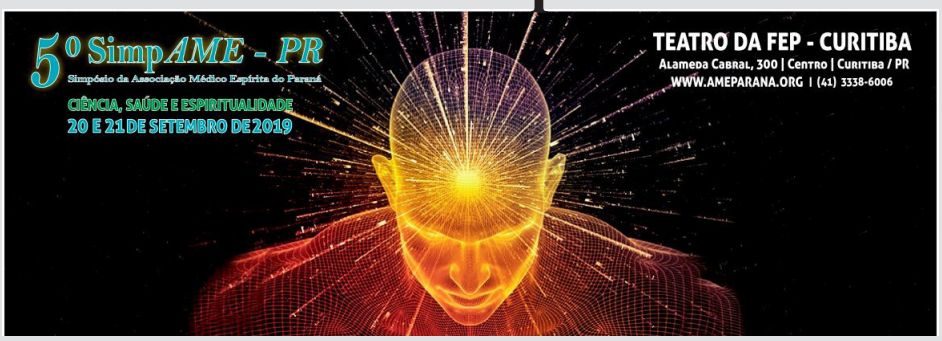
Um ponto ressalta dessas observações kardequianas. A necessidade de que os princípios espíritas precisariam ser suficientemente disseminados para as massas a fim de catalisar os indivíduos potencialmente capazes de compor esta nova aristocracia.

Para tanto cai por terra a tese defendida por muitos de que o que importa ao Movimento Espírita é a qualidade e não a quantidade. A qualidade intelecto-moral é importante, mas sem quantidade, jamais haverá maioria. Óbvio compreender-se – e isso Kardec acima o afirma – o Espiritismo é apenas um dos agentes e não o único, capaz de contribuir para o empreendimento de transformação social.

E para sofrear possíveis laivos de presunção, bom se diga que o papel exercido pelas lideranças intelectuais passa menos pela posse propriamente do conhecimento e mais pelo reconhecimento das sombras de ignorância ainda remanescentes, pelo desejo de eliminá-las e pelo do uso que se faz daquilo que já se sabe.

O mesmo vale para as virtudes morais que, além de autênticas e não somente de fachada, necessariamente têm que se substanciar em ações, rompendo a inércia da teoria para transformar-se na força cinética dos atos práticos.

Vem aí o 5º SimpAME-PR



A quinta edição do Simpósio da Associação Médico-Espírita do Paraná neste ano vai ocorrer nos dias 20 e 21 de setembro, no local de sempre, o Teatro da Federação Espírita do Paraná.

Estão confirmadas as seguintes participações e respectivos temas: André Luiz Ramos (AME-Osasco-SP) – "Cérebro, energia quântica, o poder do pensamento, universo consciente e as Terapias Energéticas na conquista da saúde"; Carlos Roberto de Souza Oliveira (AME-Campo Grande) – "Pensamentos e atitudes para uma saúde integral" e "Aspectos psiconeurais da evolução moral do ser humano"; Décio Iandoli Jr (AME-MS) – Neurofisiologia da Mediunidade" e "Mente, Consciência e glândula pineal: onde estamos?"; Paulo César Fructuoso – "Materializações e ectoplasma – a face oculta da Medicina" e "A Medicina Mediúnica do futuro" e Rosângela Amit – "Terapia vibracional quântica e qualidade de vida".

Os ingressos podem ser adquiridos pelo *Disk Ingressos* ao valor de R$110,00, com descontos para estudantes, idosos, etc. Maiores informações em www.amepr.org.br ou telefone (41) 3338-6006.

EXPEDIENTE
Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritísmo do Estado do Paraná (ADE-PR)

ADE - PR

Editor
Wilson Czerski

Jornalista Resposável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Revisor
Vitor de Souza Ramos

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão, Curitiba - PR
81670-080

Tiragem desta Edição
1.000 exemplares

Impressão
Folha de Londrina

Assinatura anual: R$ 20,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 (Hauer) C/c 205.755-7
Informe seu endereço pelo email:
adepr@adepr.org.br

O Espiritismo como Filosofia; apanhados de outros jornais; a numerologia segundo Kardec; o Palácio de Versalhes visto através de um copo d'água; e a mediunidade de João de Deus no documentário do *Discovery*

Hora de relembrar o que foi notícia na nossa edição nº 73, de maio-junho de 2009, quando o periódico iniciava o seu décimo terceiro ano de circulação.

A matéria principal – e por causa dela destaque também na chamada de capa – foi a reencarnação, o terceiro dos princípios básicos da Doutrina Espírita a ser examinado na série especial "Pilares do Conhecimento Espírita".

No **Editorial**, sob título "Dando voz aos outros", a propósito do ano-novo do jornal, anunciávamos a estreia de uma nova seção, "O que dizem os outros jornais", texto que viria para reproduzir resumos das principais matérias veiculadas em edições recentes por outros jornais e revistas espíritas brasileiros. Na época eram cerca de 20 desses periódicos recebidos pela ADE-PR, mais especificamente, pelo *Comunica Ação Espírita* na forma de cortesia, além de algumas assinaturas do editor.

Do texto da página 3, "O Espiritismo é uma filosofia – II", fazemos os seguintes excertos. *A Filosofia quer conhecer a natureza profunda das coisas, suas causas supremas e seus fins derradeiros* – Jolivet. *É a Filosofia com visão* (livre) *global do Universo, preocupada com a razão última das coisas, como necessidade do espírito inquiridor, o espírito que tem sede de saber mais* – Deolindo Amorim. *Existe a Filosofia Espírita, a qual, sem nenhum favor, se apresenta com alto grau de originalidade, sendo, ao mesmo tempo, mais abrangente e profunda do que qualquer outra* – Ney Lobo.

Inaugurando a seção "O que dizem os outros jornais", trouxemos quatro referências: "A lágrima de Chico", do jornal *Aldebaran*; "O Espiritismo ante a eutanásia", do jornal *Opinião*; "Trinta anos de saudade", sobre Herculano Pires, na revista *Harmonia* e "César Lattes e o Espiritismo", publicada na revista *Tribuna Espírita*.

Desta última, uma ou outra declaração surpreendente para um físico: (...) *tenho tido experiências que podem ser classificadas como transmissão de pensamento... principalmente com minha mãe... minha mulher viu no* hall *de entrada um amigo comum... ele se virou e entrou no escritório... Naquela noite recebemos a notícia de que ele havia morrido no Rio de Janeiro.*

Página 5 e "A Revista de Kardec" para destacar o segundo semestre de 1868. Na edição do mês de julho, o Codificador comenta sobre a numerologia, especialmente em função de uma mensagem sobre o assunto remetida a ele a partir de um grupo sério onde constava que "... há, certamente, no conjunto dos fenômenos morais, como nos físicos, relações baseadas em números" e que a lei que determina a concordância de datas seria revelada aos homens no futuro.

Kardec não considera a numerologia como uma ciência, deixa as portas do Espiritismo abertas ao seu exame no futuro e arrisca como hipótese uma conexão entre as datas de nascimentos e mortes e acontecimentos das coletividades. E acrescenta que "O Espiritismo jamais negou a fatalidade de certas coisas e que, ao contrário, sempre a reconheceu", mas esta não embaraça o livre-arbítrio.

Ainda exemplifica com o jogo de roleta para dizer que "... é permitido supor que todas as eventualidades que parecem efeito do acaso, na vida individual, como na dos povos e da humanidade, são regidas por leis numéricas e que nada haveria de absolutamente impossível que o conjunto dos fatos de ordem moral e metafísica fosse igualmente subordinado a uma lei numérica, cujos elementos e as bases, até agora, nos são totalmente desconhecidas".

Na edição de agosto, Kardec volta ao assunto das visões em copo d'água, agora para narrar as demonstrações ao Duque de Orléans, em 1706. Uma menina possuía a capacidade de ver à distância o que se passava no Palácio de Versalhes do qual nunca ouvira falar. Mas a jovem ia além da mera descrição física. Falava sobre pessoas que habitavam ou haviam habitado o local e revelava detalhes totalmente desconhecidos dos presentes.

Para o Codificador, o copo com água exerce um papel de "agente hipnotizador" provocando o desprendimento da alma do sensitivo ou médium.

No mês de dezembro publicou-se a famosa *Constituição Transitória do Espiritismo.*

Nas páginas centrais, muita coisa sobre reencarnação, na série "Pilares do Conhecimento Espírita", analisada nessa primeira parte em seu aspecto filosófico. E a ênfase foi nas explicações, não possíveis para as outras religiões e filosofias, para todos os tipos de desigualdades.

A página 8, na seção "Divulgar com Eficiência", publicamos o tópico *Jornalismo Espírita*, parte I. No boxe um alerta: **Se não tivermos nada de novo para dizer, só repetições sem nada acrescentar, melhor gastar o tempo com outra ocupação e deixar espaço livre a quem possua conteúdo de interesse**.

Na página 11, além do "Autorretrato" tivemos a matéria "A mediunidade de cura estudada por americanos". Fazia referência a um programa do canal *Discovery,* de abril daquele ano, quando se fez um relato sobre as atividades do médium João Teixeira de Freitas ou João de Deus.

Independente do que viria suceder depois, o fato é que o documentário informou que o primeiro espírito a 'incorporar' no médium teria sido o rei Salomão e depois Francisco de Assis.

Um cientista surpreendeu-se com a *performance* das cirurgias espirituais com incisões, mas sem sangramento ou dores. Amit Goswami, físico indiano e envolvido com pesquisas da física quântica e espiritualidade, reforçou justamente essa conexão para explicar os fenômenos.

Como exemplos de curas foram apresentados os casos de uma pessoa com lesão medular considerada irreversível e que logo caminhava 30 metros. Em um paciente de câncer, nove meses depois os exames mostraram que havia sumido ou estava em remissão.

Em nome da fé o mundo já sofreu grandes transformações e a civilização avançou. Em nome da fé o mundo já presenciou exemplos maravilhosos de sacrifícios e amor ao próximo. Em nome da fé o mundo já viveu convulsões e catástrofes, guerras e ataques terroristas. A fé pode iluminar e aproximar de Deus, mas pode também disseminar a discórdia, espalhar ódio, destruir e acabar com o sonho da fraternidade.

Mas por que isso acontece? Fé cega e fé raciocinada. Na diferença entre elas encontramos a explicação. A fé cega é dogmática, fanática, irracional e espalha a sombra e o atraso. A fé raciocinada crê porque sabe, apoia-se na lógica, une o sentimento de confiança e a sabedoria.

A fé adotada pela Doutrina Espírita é a deste último tipo, o que a coloca um passo – ou talvez muitos passos – à frente de tantas outras que preferem teimar em não enxergar a luz. Essa é a fé que pode estabelecer o laço de união entre a religião de um lado e a ciência e a filosofia de outro.

A fé raciocinada é a que provém ou submete-se ao crivo da razão e não pode se opor à lógica. A fé raciocinada é, ao contrário de Tomé, crer sem ver. Mais que isso, a fé raciocinada ilumina a verdade contra a escuridão da fé cega, dos dogmas, desfaz mistérios, combate superstições, liberta da falsidade.

Há quem alegue que são coisas diferentes que não se misturam: uma, a razão, vem do cérebro e a outra, a fé, vem do coração. Na verdade, o Espiritismo estabelece o traço de união das duas, da ciência e religião, do conhecimento e do sentimento.

No "Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. XIX, item 6, encontramos: *Do ponto de vista religioso, a fé consiste na crença em dogmas especiais, que constituem as diferentes religiões. Todas elas têm seus artigos de fé. Sob esse aspecto, pode a fé ser raciocinada ou cega. Nada examinando, a fé cega aceita, sem verificação, assim o verdadeiro como o falso, e a cada passo se choca com a evidência e a razão. Levada ao excesso, produz o fanatismo. Em assentando no erro, cedo ou tarde desmorona; somente a fé que se baseia na verdade garante o futuro, porque nada tem a temer do progresso das luzes, dado que o que é verdadeiro na obscuridade, também o é à luz meridiana. Cada religião pretende ter a posse exclusiva da verdade; preconizar alguém a fé cega sobre um ponto de crença é confessar-se impotente para demonstrar que está com a razão.*

Há ausência de fé raciocinada quando adotamos em nossas vidas um ou mais tipos de superstições: temor de passar embaixo de escada, topar com gato preto, entrar com o pé direito no campo de futebol, o uso repetitivo de certa cor de roupa, uso de amuletos, ferradura atrás da porta, pular sete ondas no Ano-novo e tantas centenas de outras.

O uso de medalhinhas, para os de fé sincera e boa conduta, pode até ajudar ao ver ou apalpar. Também o uso de imagens, mas aquele material ali é só metal - mesmo que precioso, ouro ou prata, ou argila, gesso. O santo não está ali. O pedido de socorro e eventual ajuda se dá pela evocação da entidade, espírito protetor, Jesus, Deus.

A fé raciocinada não pode colidir com as comprovações científicas. Claro que ainda há muito o que se descobrir e a ciência tem seus limites e equívocos. Também é verdade que os caminhos do conhecimento não se restringem à ciência oficial. Há as revelações dos fenômenos da alma pela filosofia, por exemplo.

Vejamos outro trecho de Kardec sobre o assunto, tirado de "Obras Póstumas": *Mas, para isso, lhe é necessária a fé, sem a qual ficará forçosamente na rotina do presente; não a fé cega que foge da luz, restringe as ideias, e, por isso mesmo, mantém o egoísmo, mas a fé inteligente, raciocinada, que quer a claridade e não as trevas, que rasga temerariamente o véu dos mistérios e alarga o horizonte; é essa fé, primeiro elemento de todo o progresso, que o Espiritismo lhe traz, fé robusta porque está fundada sobre a experiência e os fatos, porque lhe dá provas palpáveis da imortalidade de sua alma, lhe ensina de onde vem, para onde vai, e porque está sobre a Terra; porque, enfim, ela fixa suas ideias incertas sobre seu passado e sobre seu futuro.*

Querem outros exemplos de fé dogmática? O céu e inferno. Só figuração. Mais ainda quando o céu está em cima e o inferno embaixo. Mas não existe em cima e embaixo. A Terra é uma ilha cósmica, cercada pela atmosfera, mais próximo, e depois pelo vácuo e, também por vizinhos longínquos por todos os lados.

"Vá com Deus", mas Deus não vai a lugar algum, já está em todo lugar, onipresente, em tudo, até nos elétrons e no núcleo dos átomos, dentro e fora de tudo. Ressurreição do corpo não adianta insistir, é impossível. Pode haver ressurreição **no** corpo, ressurgir em corpo carnal numa nova passagem, por isso, reencarnação. Deus não criou o mundo em seis dias e nem ele começou com Adão e Eva. Acreditar nisso é nutrir fé cega.

Outro trecho de "Obras Póstumas", ao falar sobre as novas gerações: *Um dos caracteres distintivos da nova geração será a fé inata; não a fé exclusiva e cega que divide os homens, mas a fé raciocinada que esclarece e fortalece, que os une e os confunde num comum sentimento de amor a Deus e ao próximo. Com a geração que se extingue desaparecerão os últimos vestígios da incredulidade e do fanatismo, igualmente contrários ao progresso moral e social.*

Hermínio C. de Miranda, em "Memória Cósmica", diz:" há uma fé que apenas crê e outra que sabe". E não custa recordar mais uma vez o Codificador: "Fé inabalável somente a que encara face a face a razão em todas as épocas da humanidade".

AUTO PEÇAS FAMA
DESDE 1992
Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956
SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br
Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1351 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR

A alma, da morte à nova gestação

Wilson Czerski

Da mesma maneira que começamos a morrer no dia em que nascemos, podemos afirmar que começamos a renascer no dia que desencarnamos. Enquanto estivermos condicionados pela necessidade a reencarnar, o intervalo entre duas passagens pelo palco terrestre, ou período de intermissão, será marcado pela transição do que acabou de ser vivenciado e aquilo que se espera para a seguinte.

Embora não existam dois casos absolutamente iguais para o que acontece após desencarnarmos, podemos dizer que, via de regra, todo espírito ao abandonar o corpo físico passa por uma fase variável de curtíssima a até muitos anos, a que os Instrutores chamam de 'perturbação'. Não se trata aqui de que eles irão perturbar alguém ou serem perturbados por outros e, sim, o de vivenciar um estado de confusão, de não saber exatamente o que lhes acabou de acontecer como se estivessem em meio a um nevoeiro ou despertando de um sono muito profundo.

A duração desse período depende em parte do conhecimento que se possuí sobre a realidade espiritual, do que vamos encontrar após a morte, mas, principalmente, do caráter e conduta moral que se teve na vida terrena que acabamos deixar.

Isso praticamente também representa o início da fase de readaptação à vida espiritual que pode incluir cuidados especiais prestados pelas equipes de socorristas e amparo aos que tiveram morte violenta e o período de convalescença para os casos de enfermidades muito longas ou acompanhadas de muito sofrimento.

Após tudo isso – e estamos falando de espíritos de condições evolutivas medianas – esses indivíduos serão convidados e orientados para o desempenho de várias atividades, como revisão e análise de todas as experiências, especialmente mas não só, da última reencarnação. Serão submetidos a estudos, cursos e, dentro de suas possibilidades, inseridos em tarefas de cooperação a outros espíritos.

Cada fase do ciclo biológico ou desenvolvimento físico merece ser bem estudado para que as potencialidades do espírito possam ser maximizadas. Mas nossa curiosidade nos leva a querer saber como a reencarnação seguinte é determinada.

É Deus quem ordena? Somos nós que em um belo dia resolvemos renascer por aqui? O que nos leva a nascer aqui ou ali, em tal ou qual família, nesta e não em outra situação de saúde, econômica, social, etc? Depois de períodos que podem variar de, raramente alguns meses, até muitas décadas e até séculos, serão encaminhados para uma nova experiência terrena e, então, sim, muitos cuidados serão dedicados a esse indivíduo preparando-o o máximo possível para que ele tenha pleno êxito na nova incursão ao mundo de matéria densa.

É preciso que se diga logo que não existe um padrão destes acontecimentos 'pré-reencarnatórios' e, provavelmente, o principal fator que diferencia uma reencarnação de outra é o grau de desenvolvimento intelectual e moral que o reencarnante possui. Os mais evoluídos participam mais direta e efetivamente em todo o processo enquanto os medianos têm menos capacidade para fazer isso de maneira consciente; os bem primitivos não possuem consciência alguma e os operadores destas tarefas fazem tudo por eles.

Estamos falando aqui do chamado Planejamento Reencarnatório onde são traçadas as linhas gerais do destino: época do retorno, componentes da família, desenho do corpo físico (condições gerais de saúde, hereditariedade, limitações, deficiências), profissão ou possibilidades de desenvolvimento em áreas específicas (talentos, habilidades), condições sociais, nova família e filhos, etc.

Portanto, o ciclo reencarnatório não começa com o nascimento, mas com os preparativos que o antecedem ainda na dimensão extrafísica, seguido do período de gestação.

Importante frisar que o planejamento é uma 'carta de intenções'. Pelo livre-arbítrio o indivíduo sempre poderá mudar muita coisa: seguir esta ou aquela profissão, casar com Fulano ou Beltrano e assim continuar ou descasar, 'x' ou 'y' número de filhos, viver em tal ou qual cidade, manter uma boa saúde ou comprometê-la pelos excessos, desertar ou assumir tarefas espirituais.

Mas, segundo André Luiz, em "Missionários da Luz", o planejamento reencarnatório é exceção e não regra. A maioria se faz em "moldes padronizados". Também nessa obra ficamos conhecendo detalhes sobre os cuidados relativos à ligação do reencarnante à célula-ovo e na questão 344 de "O Livro dos Espíritos", consta que a ligação se dá no justo instante da concepção através de um laço fluídico que vai se apertando cada vez mais até nascimento. Com essas explicações amplia-se a nossa compreensão a respeito do conceito do aborto provocado.

Já em "Evolução em dois mundos", do mesmo autor, somos informados de que os espíritos medianos passam pela sonoterapia para que os princípios psicossomáticos se adaptem ao restringimento do perispírito. E a Q. 351 de *OLE* esclarece que no intervalo entre a concepção e o nascimento, cresce a perturbação, limitando cada vez mais a liberdade do espírito, assemelhando-se ao estado durante o sono.

Pela consolidação do estudo de todo o conteúdo das chamadas Obras Básicas e segundo outras fontes, sabemos que nem todo processo reencarnatório é idêntico. Quanto mais perto do nascimento, as ideias e lembranças de todas as vidas passadas e das vivências como desencarnado se apagam. Entretanto, a depender do grau evolutivo, o espírito mantém certo grau de liberdade durante quase toda a gestação, podendo até mesmo manifestar-se à distância mediunicamente.

Conjugado ao fator afinidade e harmonização com os espíritos dos pais e o estado orgânico e psicológico da mãe, espíritos mais equilibrados e elevados moralmente cruzarão esse período de modo muito mais tranquilo do que um espírito agressivo, moralmente desajustado e com compromissos graves a atender na futura encarnação.

Então, um espírito que pôde contar com um bom apoio desde os primeiros preparativos para a próxima encarnação desfrutará também de mais liberdade durante os primeiros meses da gestação e poderá participar dela ativamente, contribuindo para o êxito do projeto. Talvez só nas últimas semanas ou dias é que será envolvido por um sono mais profundo.

Já um espírito que está sendo convocado à reencarnação compulsória, por exemplo, talvez tenha que ser medicado magneticamente durante o tempo todo para não atrapalhar e até mesmo levar ao fracasso a gravidez (aborto espontâneo).

Informações diversas sobre a Bíblia que podem interessar aos espíritas

Pedimos aos nossos leitores a complacência para o fato de os apontamentos abaixo pouco obedecerem a uma ordem lógica, até porque isso seria, não só desnecessário como difícil de se obter, tratando-se de informações esparsas e não necessariamente relacionadas entre si.

Que tal começarmos por esta, útil se estivermos debatendo com pessoas de outras religiões que defendem a literalidade dos textos contidos na Bíblia, especialmente o *Velho Testamento*? Alguém classificou como "absurdos" estas passagens do *Deuteronômio*, a conferir: 12:17 - 13:1 - 13:6 - 21:1 - 21:18 - 22:21 feminismo - 22:5 (calças) e 25:11**.**

A propósito disso, os advogados alemães Christian Sailer e Joachim Hetzel fizeram um pedido à ministra da Família incluir a Bíblia como perigosa às crianças devido às passagens de crueldade, genocídios, racismo, execuções de adúlteros e homossexuais. Lembre-se que a lei de Moisés possui duas partes – a divina recebida no Sinai e a civil; Jesus não seguia ao pé da letra a Bíblia, pois não aceitava o apedrejamento da mulher adúltera nem guardava o sábado[**1**].

Agora a reencarnação. Ana, mãe do profeta Samuel, proclamou a reencarnação, ao usar a palavra *shool*, traduzida como sepultura ("faz descer ao *shool* e tornar a subir dela") que possui o mesmo significado de *Hades* dos hebreus. Estes acreditavam que os "rifaim" (espíritos) voltavam dele. Isaias narra a entrada no *shool* do rei da Babilônia e um espírito (rifaim) mofando dele[**2**].

O rabino Arieh Kaplan afirmou que "não é possível entender a *Kabaláh* sem crer na eternidade e sem reencarnações" (Transmigração das almas). Todos os judeus, inclusive a corrente ortodoxa hassídica (a dos chapéus pretos, tranças – *peot* – e longos casacos negros) comungam a ideia da reencarnação. O Hassidismo é uma forma de judaísmo fundada na Polônia em meados século XVIII pelo rabino Israel Baal Shem Tov. Ele extraiu elementos da *Kabaláh* e espalhou pela Europa Oriental. A crença foi usada para explicar que os justos sofrem porque pecaram na vida anterior; o renascimento era a vinha que deve ser replantada para produzir bons frutos e o marido voltaria à vida como filho de sua mulher e o aperfeiçoamento seria gradual no indivíduo[**3**].

O sábio beneditino Dom Calmet admitiu que "muitos doutores judeus criam que as almas de Adão, Abraão, etc haviam animado vários homens. Assim também, Orígenes, de todos os padres, foi o mais positivo sobre reencarnação. Para ele, os sofrimentos eram curativos da alma[**4**].

Agora um pouco sobre mediunidade. Primeiro, um fenômeno anímico notado por Kardec: a jumenta de Balaão viu o anjo antes que ele[**5**]. Já o profeta Joel, em 750 a.C., conforme o cap. 3, 1 a 5 "... derramarei o meu espírito sobre toda a carne e os seus filhos e as suas filhas profetizarão, os jovens terão visões, os velhos terão sonhos...". O rei Acab de Israel e Josafá de Judá não tomavam nenhuma decisão sem antes consultar os espíritos[**6**].

Herculano Pires explica que nos primeiros templos (culto pneumático) manifestavam-se espíritos furiosos, defensores de suas crenças antigas que injuriavam Jesus. Na 1ª Epístola aos Coríntios, Paulo dá instruções para a realização desse tipo de culto.

Na antiguidade judaica a música era usada para facilitar a profecia e o tratamento da obsessão. Os médiuns israelenses eram chamados de adivinhos, profetas, videntes, "homens de Deus". Nos *Atos dos Apóstolos*, 2:1-13, narra-se uma sessão mediúnica de dia e em público e também em 13, 1-4. Na 1ª Epístola aos Coríntios, 12: 1-11, Paulo alerta sobre os tipos de mediunidades e do fim útil a que se destinam e em 14: 26-40 oferece um modelo. Enquanto Isaías, 8:19-20 recomendava – "... consultai os que têm Espíritos familiares e os adivinhos", João, na 1ª Epístola, 4:1 alertou – "... provai antes se são de Deus "[**7**].

A Bíblia está repleta de deslocamentos de objetos, levitação, escrita automática, transporte, efeitos luminosos, transfiguração, audiência, aparições, curas, clarividência e mediunidade do copo de água. Tertuliano, São Basílio e São Círio falam do corpo fluídico[**8**].

O mito de Adão e Eva foi copiado da tradição da Mesopotâmia, anterior ao povo judeu. Quanto à travessia do Mar Vermelho, falta lógica porque seria concluída na Arábia e não no Sinai

Kardec lista na "Revista Espírita"[**9**] algumas manifestações. Querubins guardando a entrada do Éden; anjos em visita a Abraão discutindo a salvação de Sodoma; anjos insultados na cidade imunda arrancando Loth do incêndio; os anjos de Issac, Jacob, Moisés e Tobias; uma mão invisível que escreve sentença de Baltazar; o anjo Gabriel anunciando João Batista e Jesus; o anjo que fere Heliodoro.

Um pouco de história. O mito de Adão e Eva foi copiado da tradição da Mesopotâmia, anterior ao povo judeu. Quanto à travessia do Mar Vermelho, falta lógica porque seria concluída na Arábia e não no Sinai. Ele tem 130 quilômetros de largura e levaria mais de uma semana para isso. Já Maria de Magdala acompanhava Jesus por gratidão, curada da perseguição de sete demônios**[10]**.

O *Antigo Testamento* foi escrito originalmente em aramaico e preservado pelos judeus. A tradução grega acrescentou livros escritos nesta língua não aceitos pelos judeus. A partir século II a Bíblia foi traduzida para o latim em diversas versões copiadas à mão. A versão com o Velho e o Novo Testamento é de Jerônimo entre 390 e 406 que manteve os textos introduzidos na versão grega considerados apócrifos. Para o *NT*, Jerônimo selecionou alguns textos entre dezenas dos relatos de Jesus e fez a *Vulgata*.

Mas a tradução para o alemão de Lutero voltou à hebraica. O Concílio de Trento (1546) considerou canônicos (oficiais) os gregos não aceitos pelos hebreus e protestantes. Aliás, somente após a *Vulgata*, é que foi acrescido o 'santo' ao 'espírito' que inexistia no grego.

James R. Lewis[**12**], lembra que o *Novo Testamento* é composto por 27

Continua pág. seguinte...

ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479
email: robsonbalaguer@hotmail.com

livros escritos em contextos históricos diferentes durante mais de 100 anos, por pessoas diferentes e em diferentes pontos do mundo. Os saduceus, segundo ele, não acreditavam no Juízo Final nem na ressurreição ou reencarnação e vida pós-morte; o importante era só o presente.

Os fariseus (em hebraico – *parash* – divisão ou separação), tiveram origem 200 a.C. até d.C. com a Diáspora. Herodes, o Grande, ordenou a matança dos inocentes e a família de Jesus fugiu para o Egito. Um filho dele (Herodes Antipas) participou do julgamento (Pilatos enviou Jesus a ele) e mandou decapitar João Batista a pedido da sobrinha Salomé, filha do irmão, Herodes Felipe[**13**].

Adão vem de Adam que em hebraico significa 'ser humano' e Eva vem de *hava* significando 'vida', logo Deus criou o homem e deu-lhe vida e não Deus criou Adão e deu-lhe Eva. Sobre o *Juízo Final* não existe nada na Bíblia sobre isso, mas sobre o 'juízo'. O dogma da 'Santíssima Trindade' foi transplantada das culturas persa, hindu, egípcia, grega e celta. Foram necessários quatro Concílios para defini-la: o de Nicéia (325), Constantinopla (381), Éfeso (431) e Calcedônia (451). Se a 'Trindade' foi instituída a partir de 325, como poderia estar no Evangelho?

Elias e João Batista. Acabe, rei de Israel casou-se com Jezabel, mulher idólatra, que cultuava Baal. Elias vai até ela e prediz uma grande seca, foge para o Oriente e retorna três anos depois exigindo de Acabe uma reunião com todos os profetas de Baal para a prova de fogo. Como eles foram reprovados, Elias matou os 450 sacerdotes de Baal e 400 do Paste-ídolo. Então, Jezabel jurou Elias de morte. Novecentos e dois anos depois os personagens se reencontram (28 d.C.). Hábitos e costumes dos dois: Elias viveu mais no deserto, com alimentação menos grosseira, azeite e farinha misteriosa, vestia-se de pelo e usava cinto; João no deserto comendo gafanhotos e mel silvestre, roupas de pelo de camelo e cinto. Acabe, Jezabel e Elias teriam reencarnado como Herodes, Herodias e João[**14**].

Sobre o **inferno**: *geena* significa 'vale a ocidente de Jerusalém' onde havia o lixão da cidade e o fogo queimava e vermes fervilhavam. Também era conhecido o Vale de Josafá, ao sul de Jerusalém, lugar maldito por causa dos sacrifícios de crianças ao ídolo Moloc ou Tofet. Os judeus mantinham ali o fogo sempre aceso. Jesus usou para designar o inferno. E o significado de um nome: Lúcifer quer dizer *lux fero* ou 'o que traz a luz, que dá claridade, luminoso'[**15**].

Agora Jesus e a lei de causa e efeito. "Eis que está curado; não erres mais para que não te suceda coisa pior" (João, 5:14); **"**Por quanto com o juízo com que julgardes sereis julgados e, com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós" (Mateus, 7:2); "Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado" (João, 8:34); Paulo: "O que o homem semear, isso também ceifará..." (Gálatas, 6:7-8); **"**Se alguém tem ouvidos... se alguém leva para o cativeiro, para o cativeiro vai. Se alguém matar à espada necessário é que seja morto à espada..." (Apocalipse, cap. 13).

(*) **Aprendizados em livros espíritas de autores encarnados e desencarnados, leituras na imprensa espírita e matérias da imprensa leiga que se relacionam e interessam aos espíritas e ao Espiritismo.**

[**1**] O Imortal. Cambé-PR, setembro/2000.
[**2**] Revista Internacional de Espiritismo. Matão-SP: O Clarim, julho/1998.
[**3**] SILVA, Severino Celestino. Revista Internacional de Espiritismo. Matão-SP: O Clarim, julho/2000.
[**4**] O Imortal. Cambé-PR, setembro/2000.
[**5**] Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos. Vol. 1861, agosto, p. 264. 1ª ed. Brasília, Edicel, 1985.
[**6**] Revista Internacional de Espiritismo. Matão-SP: O Clarim, janeiro/2001.
[**7**] Harmonia. São José-SC, agosto/2000.
[**8**] O Imortal. Cambé-PR. setembro/2000.
[**9**] Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos. Vol. 1868, janeiro, p. 14. 1ª ed. Brasília, Edicel, 1985.
[**10**] PINTO, Hélio. Visão Espírita, nº 18.
[**11**] Universo Espírita, nº 07, março/2004.
[**12**] LEWIS, R. James. *Vida após a morte.* São Paulo, Makron Books do Brasil, 1997.
[**13**] GODOY, Paulo Alves. *Casos controvertidos do Evangelho*. 1ª ed. São Paulo: FEESP,1993.
[14] Revista Internacional de Espiritismo. Matão-SP: O Clarim, abril/1999.
[**15**] RIBEIRO, Luciano. Revista Internacional de Espiritismo. Matão-SP: O Clarim, outubro/2008.

Um idioma, uma só economia, uma só moeda e um só pastor

Carlos Augusto de São José
carlosaugusto21240@gmail.com

Em 1887, na ardência do seu ideal, o médico polonês Ludwig Lazar Zamenhof lança o Esperanto, língua auxiliar que se internacionaliza com o objetivo de aproximar todos os povos do planeta e estreitar os laços de fraternidade, superando as diferenças e preconceitos gerados pelos mais de 3.000 dialetos e idiomas falados em cerca de 200 países.

Inicialmente desacreditado, o Esperanto expande-se, ainda que lentamente, com sua forma expressional de fácil aprendizagem. A UNESCO reconheceu-lhe a importância. Não é mais utopia. Sociedades de estudo, grupos, livros, seminários e congressos multiplicam-se em todo o mundo, dando-nos a certeza de que em poucos séculos será o idioma de todos.

A globalização da economia imposta pelas mais poderosas organizações mundiais, com todas as suas imperfeições e interesses subalternos, sofrerá as devidas correções para produzir a simplificação necessária, abrindo o tão desejado caminho para a justiça social, a pacificação dos corações e o fim das guerras injustificáveis.

Uma só moeda, para todas as nações, por mais fantasioso que pareça, será a solução brevemente compreendida e desejada, mas covardemente reprimida sob a ação de interesses escusos.

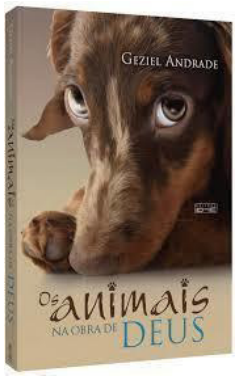
No mundo de regeneração todos os países abrirão mão de sua inquebrantável soberania, com vistas ao bem-estar de todos. Sem derramamento de sangue, este gesto é um marco histórico na relação dos europeus e asiáticos que, por muito menos no passado, iam para os campos de batalha. Será a glória de bilhões de seres, por terem derrubado a intransponível muralha do orgulho ético.

Explodem surtos de religiosos em todas as regiões, incluindo aquelas que se deixavam dominar pelo exótico socialismo materialista. Budistas, hinduístas, muçulmanos judeus, católicos, protestantes, umbandistas e tantos outros adeptos de outros credos nunca buscaram Deus com tanta sofreguidão. Empresários, cientistas e tecnocratas que apostavam na morte da fé com os progressos obtidos, começam a dobrar-se ante a evidência da ação espiritual, pelos resultados positivos apresentados em pessoas mais humildes como operários, funcionários e executivos que deixaram os vícios por acreditarem na Justiça de Deus e na imortalidade da alma.

O "Evangelho Segundo o Espiritismo", desde 1864, trata dos ciclos evolutivos e antecipa a chegada dos novos tempos em que haverá somente um único pastor para um só rebanho. Cansados dos pesados fardos da cultura materialista, os homens buscarão Jesus como o vegetal busca a luz do sol para a indispensável fotossíntese. A planta precisa dos nutrientes como precisamos dos ensinamentos evangélicos para a construção da Humanidade redimida.

Os animais na obra de Deus

Wilson Czerski



Vamos falar hoje do livro "Os animais na obra de Deus". Seu autor é Geziel Andrade, 272 páginas, publicação da editora EME, de Capivari-SP, e ano de 2016. Ao todo são 50 itens tratando sobre a evolução do princípio espiritual durante o estágio no reino animal e a caminho da humanização.

Exemplos: *Entenda as valiosas contribuições do Espiritismo acerca da origem e evolução da alma dos animais; A lenta substituição dos instintos pelos impulsos inteligentes; As lutas do princípio inteligente para evoluir na animalidade e alcançar um dia a humanidade; A conquista da razão, do senso moral e do livre-arbítrio pelo princípio inteligente; As primeiras revelações detalhadas dos espíritos sobre a existência dos animais na vida no mundo espiritual; Pesquisa inusitada de Ernesto Bozzano sobre as manifestações, materializações e aparições das almas dos animais aos homens; As revelações detalhadas e surpreendentes feitas pelo espírito André Luiz a respeito da existência e do destino da alma dos animais; Ainda sobre a dor e o sofrimento dos animais.*

Uma das virtudes do livro é demonstrar através de múltiplas revelações dos espíritos que a alma ou, mais corretamente, o princípio espiritual dos animais sobrevive à morte. Seguido a isso, essas mesmas revelações afirmam que lá no mundo espiritual, numa dimensão diferente, eles convivem com as almas dos humanos e colaboram com eles em algumas tarefas além de embelezar e alegrar o ambiente tal como ocorre aqui na Terra.

Isso porque em "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec fez constar que os animais reencarnariam quase que imediatamente porque, não tendo consciência, nada teriam a ganhar permanecendo mais tempo por lá. Mas, como sabemos, o próprio Codificador inúmeras vezes afirmou que o Espiritismo é uma doutrina progressista da qual havia sido dito a primeira palavra, mas não a última.

Então, aqui neste livro, o autor reuniu informações de várias fontes, de observações, testemunhos, relatos de outros livros que parecem não deixar dúvidas de que os animais não só sobrevivem à morte, mas, especialmente, os superiores como cães, gatos, cavalos, porém também, aves, peixes e até insetos como borboletas, demoram algum tempo antes de renascer por aqui.

Dentre essas fontes e autores podemos citar: o espírito da mãe do Reverendo G. Vale Owen, no livro "A vida além do véu"; Gabriel Delanne no livro "A evolução anímica"; Ernesto Bozzano em "A alma dos animais"; o espírito André Luiz nos livros "Nosso lar" e "Os mensageiros", na psicografia de Chico Xavier; o espírito de Emmanuel em mais dois ou três livros; o espírito Patrícia em "Violetas na janela" e "Vivendo no mundo dos espíritos"; Yvone Pereira psicografando Camilo Castelo Branco em "Memórias de um suicida" e estudiosos como Charles Richet, Hodgson e vários médiuns famosos do século retrasado.

Portanto, caro leitor, se você gosta de animais, tem algum em sua casa ou respeita a fauna, a vida selvagem, ou se tem curiosidade sobre essas criaturas de Deus, esse livro pode lhe proporcionar uma ótima leitura.

Diálogo Espírita entrevista o presidente da AME-PR e estreia nova apresentadora

O médico Edson Gomes Tristão, presidente da Associação Médico-Espírita do Paraná, esteva mais uma vez no estúdio do programa de TV "Diálogo Espírita" para uma entrevista.

Na ocasião, ele respondeu perguntas sobre o porquê das pessoas ficarem ou até mesmo já nascerem doentes; o verdadeiro peso da genética na saúde dos indivíduos; a situação de filhos de pai e mãe comuns e que, portanto, com a mesma bagagem genética herdade deles, e, mesmo assim estão propensos a condições diferentes como o aparecimento ou não de uma enfermidade qualquer.

Falou também sobre o funcionamento do sistema imunológico que faz com que pessoas expostas ao mesmo agente infeccioso, um seja contaminado e manifeste a doença enquanto o outro permanecer incólume. Outra questão proposta foi sobre o preparo psicológico de pacientes acometidos por uma enfermidade crônica ou incurável.

Pinçada de uma apresentação do 4º Simpósio sobre Medicina e Espiritualidade da AME-PR realizado no ano passado, respondeu à questão da comprovação científica da relação entre espiritualidade e longevidade.

Vale a pena, para quem não teve a oportunidade de assistir, buscar no *YouTube* entrando pelo canal da ADE-PR em www.adepr.org.br ou busca direta por 'diálogo espírita + paraná' o programa referido e refletir um pouco mais com os esclarecimentos trazidos pelo Dr. Edson.

O número do programa é o 324.

Andreia Kleinhans estreia como apresentadora no *Diálogo...*

Andreia Cristina dos Santos Kleinhans juntou-se à equipe de apresentadores do programa "Diálogo Espírita". Sua estreia deu-se no dia 15 de junho. Farmacêutica e Bioquímica, psicóloga, especialista em terapias cognitivas, mestre em Psicologia. No Movimento Espírita, atua na Sociedade Espírita Cláudio Reis e como moderadora das oficinas de pensamento da Sociedade Espírita Obreiros do Senhor.

Andreia mostrou-se bem à vontade desde a sua participação no primeiro *Tema Livre* e se disse muito feliz e honrada com o convite para colaborar com o programa que, atualmente, é o único da Doutrina Espírita na televisão da capital paranaense e já no ar há mais de seis anos.

"Sinônimo de bons negócios"
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 - 18º andar
Curitiba, Paraná - Brasil - CEP: 80010-010
ABX: 55 41 3028-1818 | FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@lahboro.com.br
www.labhoro.com.br

LABHORO
www.labhoro.com.br
"Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente"